

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 30

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 55000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 15 DE JUNHO

Accuza-se o governo de não ter logo dado solução á crise, iniciada com a votação da moção de desconfiança.

Accuzam-o mais por não dar logo explicações completas do modo porque, espera, seja resolvido o conflicto.

Mais dizem que o governo não deveria, por dignidade sua, pedir a uma camara, que declara exauctorada, auctorisação para reduzir as despesas do orçamento.

Responderemos, apesar da evidencia da resposta, para quem, não se deixando levar das primeiras impressões, pensa maduramente as coisas.

O governo só pôde, por isso mesmo que é digno e serio e não faz rapaziadas, resolver a crise, depois de votada a lei de meios. A propria maioria afinal reconheceu isto, votando-a sem restricção nenhuma. Penitenciou-se assim a si, mesma da levianidade com que votou a moção de desconfiança, logo ao apresentar-se o novo ministerio.

E, se assim não fizesse, ficaria tão absurda a posição da

camara, que ninguem lhe encontraria sahida. O governo, passando por cima d'essa moção pueril, continuando como se a não tivesse havido, reservando-se para a attender só quando tivesse os meios de viver constitucionalmente, abriu a unica porta por onde pode entrar a ordem n'aquelle cahos.

E senão, vejamos:

Queriam que o governo fosse immediatamente depôr nas mãos d'el-rei o poder, que d'elle havia recebido, sem sequer o ter ainda exercido? Isto não seria responder a uma levianidade com outra levianidade maior? Não seria uma farçada impropria d'um governo serio e d'el-rei; e só propria da maioria que a quiz representar?

Mas, ainda que assim não fosse, digam-nos, já que tão lindos são em direito constitucional, o que podia fazer el-rei? Dissolver a camara sem o governo ficar auctorisado com a lei de meios? Aceitar a demissão d'um ministerio, que foi tirado da opposição, de certo porque a maioria não pôde dar outro do seu seio? Queriam que el-rei decretas-

se a dictadura, só porque a maioria não soube dirigir-se e lhe approve dar mais um documento da sua incapacidade? Queriam que el-rei se deixasse ficar, palestreando com o seu ministerio até á reunião das novas camaras, sem governo sem nada?

Digam-nos ainda: seria lealdade, da parte do ministerio, para com el-rei, succidir de si sobre o monarcha este absurdo inextricavel?

O governo fez aquillo a que o obrigavam os seus deveres de governo serio, sesolvido a governar. Nem podia fazer outra coisa.

A solução da crise tem o seu lugar proprio depois de votada na camara dos pares a lei de meios. Então e só então chega a vez do ministerio dizer a el-rei qual a sua maneira de ver a questão. Então e só então chega a occasião propria de dar explicações ao parlamento.

E deve dal-as o governo, embora negue, como todos negamos, a legitimidade da camara dos senhores deputados; porque ninguem lhe pode negar, nem o quer ninguem, a sua legalidade.

Aquella não é a legitima representação nacional, embora seja a que a lei reconhece. A lei foi viciada na sua constituição, nada se pode tirar d'ella de legitimo, a não ser a propria confissão de illegitimidade.

Não querem distinguir estas duas coisas, infelizmente tantas vezes distinctas? O paiz lhe fará essas distincções quando, desfeita a maquina eleitoral que os regeneradores tiham montado, elle possa eleger livremente os seus representantes.

Veremos então se os electores approvam, que a maioria desse ao governo todos os meios de governar, menos o de fazer economias, de que elles são justamente ciosos, continuando assim a dar prova de impenitentes, toda a vida dissipadores, perdularios, esbanjadores, como muito bem diz a «Religião e Patria».

Em seguida transcrevemos do «Progresso» como contra-prova do nosso artigo principal o seguinte, que vem cheio de curiosas revelações:

um attractivo poderoso para uma alma robusta.

—Ah! minha Cecilia,—a Providencia é por ti!

XIII

30 Junho.

Nada de novo. Cecilia de cada vez se enamora mais do sr. d'Eblis: isto é evidente, e já é percebido por todos. Quanto a elle, não sei o que deva pensar. É um enigma. Nas suas relações com Cecilia nota-se muito affecto, e um vivo interesse por ella, mas nada indica a sua paixão, não tem para ella — não sei se o diga — um d'aquelles olhares, que tantas vezes encontrei fixos em mim, e que ainda agora creio supprehender. A sua voz mesmo, quando falla commigo tem perturbações singulares que não tem quando está Cecilia...—Que se passará n'aquelle coração?

Esta manhã passeava eu no

As intransigencias

A maioria votou em 2 do corrente uma moção de desconfiança, sem saber o que votava e sem perceber o alcance do seu voto. Deixou-se arrastar por uns espiritos irrequietos e estouvados, que não quizeram comprehender os melindres excepcionaes da crise, e os deveres que ella impunha a todos os partidos. D'aquella votação inconvenientissima e precipitada resultou o que estamos vendo. A maioria, que declarára só conceder ao governo os meios strictamente indispensaveis para governar votou a lei de meios sem restricções; e tendo-se proclamado incompativel com o ministerio, vae tratando de governar a sombra d'elle. A moção de 2 do corrente não podia ter critica mais eloquente e mais insuspeita.

Não somos nós sós que o dizemos. A «Democracia», orgão da opposição mais intransigente, exprime-se nos seguintes termos:

«Julgavamos que hoje esta nossa sessão deveria resumir-se em duas palavras sómente—a camara abriu-se para se fechar logo, porque o decreto de dissolução ainda não foi lido.»

«Julgavamos isto em nossa innocencia, porque estando rôtas as relações entre a camara e o governo depois de votada a moção de desconfiança no dia 2, conforme o declarou mui louvavelmente o sr. ministro do reino e como é consequencia logica, immediata e necessaria dos factos anteriores, nada mais ha a fazer do

parque pensando n'isto, e confesso que me sentia commovida com esta meditação. E não me commovo facilmente. Mas esta agitação continua e concentrada de que sou victima, esta rivalidade occulta com a minha melhor amiga, estes combates intimos entre a minha consciencia e o meu dever, entre a minha infeliz paixão e a minha desolada amisade, todo este martyrio—porque o é tem-me causado uma horrivel commoção nervosa.—Ao voltar da alameda solitaria onde eu passeava, vi repentinamente apparecer a sr.^a de Louvercy; equando eu á pressa enxugava as minhas lagrimas, pareceu-me, que a sr.^a de Louvercy fazia o mesmo.

(Continua)



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 29)

Sabe-se quanto são fundas aquellas covas mortuarias.—Alguns diziam, que era preciso ir buscar cordas, outros cadeiras e uma escada: no emtanto Cecilia parecia estar n'um estado d'exaltação nervosa, que se se prolongasse, podia tornar-se perigoso.

A voz calma e imperativa do sr. d'Eblis fez calar a todos; desviou-nos com um gesto; e disse rindo-se:

—Então, minha senhora, não se assuste... isso não é nada... tenha animo... n'um instante está fóra d'ahi... Eu sou bom gymnasta... vae vêr! Agora cuidado! permitta-me, que lhe metta as mãos debaixo dos braços!...

E meio ajoelhado junto da cova, levantou a Cecilia pelos hombros animando-a com o sorriso e com o olhar, e elle mesmo erguendo-se pouco a pouco, ponde tiral-a d'aquelle lugubre sitio. Ella desmaiou logo, e ficou-lhe inerte nos braços, pallida e com os labios entre-abertos.

—Não deve vêr-se n'este lugar, quando voltar a si... Vou levall-a para aquelle campo de macieiras... é um sitio mais alegre.

Sahiu levando nos braços a Cecilia sempre desmaiada; abrimos-lhe a entrada do campo das macieiras, e logo que a poz no chão ella veio a si, olhou para elle espantada; e, recordan-

do-se, disse-lhe com um sorriso:

—... Um pai para mim!

E de novo desmaiou.

Trouxeram agoa, molhe-lhe as fontes, desapertei-lhe o collete, e ficou logo boa.—Um quarto de hora depois partimos para o castello. Durante o caminho mettemos a gracejo esta aventura, com o fim de distrahir a Cecilia, que nos respondia com um riso forçado, sem comtudo, se lhe varrer do espirito a impressão supersticiosa, que lhe ficou com este successo.

Talvez que a felicidade lhe venha com este lugubre incidente. Ea caminhava a par do sr. d'Eblis, em quanto elle a levava nos braços, e ponde observar a expressão do seu rosto curvado sobre aquella formosa cabeça adormecida: não era só sympathia e compaixão, era a mais terna admiração...—Ha sem duvida na propria fraqueza d'este ser delicado, e que tanto precisa de protecção,

que esperar com paciência a dissolução, que é a ultima palavra n'este pleito.

«A camara já concedeu ao governo os meios constitucionaes de governar; concedeu-lh'os com larga munificencia e excessiva generosidade, que pela nossa parte não teriamos o que a boa politica não permite nem consente.

«Muito bem; estão votados esses meios constitucionaes. Quaes são as posições reciprocas dos dois contendores? Muito logicas e claras. De um lado cabe ao governo apressar a approvação da lei de meios na camara dos pares; do outro lado impende á camara manter o *status quo*, não permitir que um só parecer, seja sobre que fôr, possa ser discutido e approvado.

«E' isto o que determinam o decoro, a dignidade e até a mais simples prohibidade politica.

«De outro modo o governo vai aproveitando as complacencias da camara, que ficaria verdadeiramente exautorada e daria rasão ás accusações, que lhe foram endereçadas pelo sr. ministro do reino.

«Infelizmente vemos que a boa logica nem sempre é ouvida pela camara que foi hoje de uma incoherencia lastimavel, approvando um projecto sobre o augmento da dotação do monte-pio official.

«Isto poderá ser muito santo, muito urgente e muito necessario; mas não é digno, mas é attentorio dos mais elevados principios, mas é a negação da moção que foi votada no dia 2, mas é uma perda de forças e um exemplo funesto»

Isto é frisante e verdadeiro. Mas isto não prova que a maioria procede agora mal; prova sómente que em 2 do corrente votou irreflectidamente e inconvenientemente.

A «Revolução de Setembro», afina pelo mesmo tom de mau humor. Diz assim.

«A camara electiva discutiu hoje não sabemos o quê, nem comprehendemos que possa discutir ou antes fulminar a covarde morosidade do governo em obter a resolução da crise! «N'uma situação de incompatibilidade manifesta, toda e qualquer discussão é inopportuna!

«O presidente do conselho que cumpra a palavra que tem empenhada, visto que a camara já lhe fez a promessa da concessão da lei de meios!»

Ve-se que a furia das intransigencias amainou consideravelmente. Os arautos esforçam-se por alimentar o fogo sagrado, mas a maioria convenceu-se, e mau foi que se convencesse tão tarde, de que a moção de 2 do corrente foi um acto irreflectido e contrario ás boas praticas constitucionaes.

A qui temos o «Jornal da Noite» folha da opposição acentuada, a tornar bem saliente a exactidão das nossas sapreiações:

«Foi apresentado um projecto de lei confirmando o sr. Serpa Pinto na effectividade do posto de major. Foi pedida a urgencia. A camara não a reconheceu. N'este ponto não houve nem podia haver, malevolencia contra o illustre explorador, que honrou o nome portuguez com um feito notavel, e cujo elogio ouviu a camara hontem da bocca do sr. Bocage com applauso e com orgulho. E' justa a proposta. O governo deve tomar sobre si a responsabilidade de a realisar, mesmo sem ser approvada. Não haverá pessoa alguma n'este paiz, que foi grande só pela heroicidade de seus filhos, que ouse censurar o por tal acto.

Este intransigente, que aplaudiu com o maior enthusiasmo a moção de desconfiança, aconselha simplesmente o governo a exercer a dictadura, e leva a sua confiança n'elle até

ao ponto de antecipadamente o absolver d'esse delicto constitucional!

Vão lá ser mordomos com taes freguezes! Razão teve o sr. Fontes para os exautorar como imbecis e ineptos. Se os ministros erão maus, a maioria que os apoiava, ainda era peor.

Das declarações do «Jornal da Noite» ha uma, que merece registrar-se. O governo poderá sem escrupulo exercer a dictadura no que for de urgente interesse publico, tendo para isso a certeza de que *n'este paiz ninguém ousará censurar o por tal acto.* O que a folha opposicionista diz a respeito do sr. Serpa Pinto, que representa só um interesse individual, embora muito respeitavel e digno de todas as attentões, melhor se applica ao que fôr de interesse publico e urgente. A dictadura n'essas condições não encontrará opposição na consciencia da nação. E' o «Jornal da Noite» que o diz, e o seu testemunho está fóra de toda a suspeição.»

Na quinta-feira saiu da igreja de N. S. da Oliveira a procissão do *Corpus Christi* com o aceio e ordem dos mais annos. Faziam parte do prestito as diversas irmandades da cidade, e clero do arciprestado; e fazia a guarda d'honra o batalhão de caçadores 7.

Caçadores 7

A «Religião e Patria» faz se cargo d'uns boatos espalhados pelo «Diario de Noticias» e pelo «Diario do Minho» a que nós até agora não julgamos dever responder; supposemos que não haveria em Guimarães quem o acreditasse, ou quem o desejasse.

Mas esqueceu-nos suppor que haveria quem quizesse fazer politica com isto. Pobre politica!...

Podemos asseverar que temos todo o fundamento para certificar os nossos conterraneos de que—o batalhão de caçadores 7 não sahirá d'esta cidade.

Hontem houve na Collegiada da Oliveira a festividade do SS. Sacramento.

Orou de tarde o revd.^o Patricio.

Uniram-se pelos laços do matrimonio o sr. José Pinto da Fonseca Girão e a sr.^a D. Maria de Jesus Marques. E' este um enlace, que deixa prevêr um prospero futuro pelos brilhantes dotes, que distinguem os noivos. O sr. José Girão é filho do sr. Julio Pinto Monteiro Girão, acreditado negociante d'esta cidade, e um joven muito estimado pelo seu genio affavel e delicadeza de trato. A noiva realça-lhe a sua formosura uma corça de virtudes; é filha do sr. Francisco José Marques e Silva, e da sr.^a D. Maria Maxima de Belem.

Acceptem os noivos os nossos parabens, e os votos que fazemos pela ventura de que são dignos.

Ao sr. Julio Girão felicitamos cordealmente.

o nosso programma

A «Religião e Patria» no seu ultimo numero publicou por extenso o programma do nosso partido, e escreve que espera anciosamente pela sua realisção.

Foi-nos sumamente grato vêr este jornal, que sempre defendeu o partido regenerador, associar-se connosco na propaganda dos nossos principios politicos.

Esperamos que não será em vão esse digno esforço, e que os seus numerosos leitores, habituados a seguir-lhe o parecer, se acercarão d'aquelles que representam essas ideas na politica portugueza, certos de que encontrarão da nossa parte o acolhimento que nos merecem as suas boas intenções, de que por tal forma darão prova.

Ainda no mesmo numero do jornal, de que vimos fallando, encontram-se porem umas asseverações, que dão mostra de incerteza no seguimento d'este novo caminho. Não admira. A transição é difficil mas... perseverem. Os primeiros passos são os unicos que custam. Habituem-se a apreciar-nos sem ruins preconceitos e estarão de todo connosco. E desde já lhes damos os nossos sinceros emboras pela inteireza que demonstram.

Tinhamos muita vez lastimado, de nós para nós, que os nossos adversarios nos não discutissem e o programma. Não estavam prevenidos para tão agradável supeza. Assim é talvez mais commodo: adoptar as nossas ideas, fazer d'ellas propaganda e desejar anciosamente a sua realisção.

Nós pela nossa parte, rejubilamos-nos por podermos contar entre as nossas fileiras tão denodado campeão, que, directa ou indirectamente, esperamos, continuará a servir a nossa causa.

Acha-se gravemente enfermo o sr. D. João Chrysostomo, arcebispo primaz.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre enfermo.

Testemunho insuspeito

Na confusão em que os põe a debandada dos amigos, os regeneradores perderam a cabeça. Pois taes amigos podiam-se ficar com elles que nos não faziam falta nenhuma.

Querem por força equiparar-nos a si mesmos, querem que sejamos uns grandes ambiciosos de mau caracter; e adduzem como prova a descripção pitoresca, magistralmente executada pelo correspondente do «Primeiro de Janeiro», dos enxames de pretendentes que já assediam o novo ministerio.

Perguntam-nos depois com sancta ingenuidade o que nós respondemos ao nosso correligionario; e não reparam que, naturalmente por nos fazerem favor, elles é que já a si mesmos tinham respondido, transcrevendo da mesma correspondencia o seguinte periodo:

«Os comboios veem cheios de passageiros; os hoteis não teem quartos disponiveis; acotovelam-se os adoradores do sol que nasce.»

Citastes o testemunho co-

mo insuspeito; tirai-lhe as consequencias. Os adoradores do sol que nasce não somos naturalmente nós, os que sempre estivemos de este lado; adoradores do sol que nasce são os vossos amigos que pretendem passar-se, que vão aos cardumes, em bandos, offerecer-se; que encham os wagons, comboios inteiros, que pejam as estradas e os atalhos para pedir ao governo, em troca da apostasia, uma talhada do orçamento.

Onde tinhamos nós tal gente quando eramos opposição? Esta gente é o vosso partido. Educastel-os assim; ahí tendes o resultado do vosso systema de propaganda. Fizeste propaganda pelo estomago, nós agora que os aturemos. Não será a nossa menor difficuldade repellir essas chusmas de devoradores, que acalentastes nos braços com tanto carinho e que vedes agora fugir com tanta pena.

Pois não os deixeis vir, agarrai-os bem e muito obrigado, muitissimo obrigado, em nome do partido progressista.

Falleceu em Faro o sr. conego José Antonio de Sant'Anna Correia, lente do seminario, vogal do conselho de districto e habil advogado. Antigo amigo e condiscipulo de um dos redactores d'este jornal, não foi sem profunda commoção, que recebemos tão infesta noticia.

O dr. Mire, medico saxonio, inventou um apparelho para illuminar o interior do corpo humano.

A illuminação é produzida por meio de platina posta no estado incandescente por uma corrente galvanica.

O apparelho é munido d'um conductor hyraulico de corrente constante. Este instrumento allumia o interior do estomago, da larynge, do esophago, etc. A' cerca d'este descobrimento foi enviada uma memoria á Academia de Medecina de Vienna.

Reformas

«O partido progressista... (deixemos o que é puro estylo) proclamou que este paiz estaria irremediavelmente perdido se não se levassem á realisidade as reformas, desde já indispensaveis, apontadas no «seu» programma.

«Este desde já, escusado é advertil-o, era em 1876...»

«Estamos em 1879. Está no poder um ministerio progressista, e este ministerio, instado para declarar se mantem ou rejudia o programma do seu partido, declara no parlamento, que, mantendo esse programma, entende que só deve realisar em occasião opportuna as reformas n'elle apontadas e

que em 1876 eram reputadas como desde já indispensaveis!

«... fique-se sabendo, em linguagem progressista, desde já, equivale a dizer—quando for occasião opportuna.»

Transcrevemos exactamente porque nos parece a verdade toda o melhor argumento e a melhor posição. Por isso a escolbemos sempre para nós. Não segue o nosso collega, o que lastimamos, o mesmo alvitre; pois n'esse caso diria tambem que o ministerio progressista, actualmente no poder, o que declarou no parlamento foi que ia empregar todos os seus esforços, de preferencia a qualquer outro assumpto, na resolução da questão de fazenda.

Este foi o sentido de quanto disseram os novos ministros na sua apresentação ao parlamento, isto o que dizem todos os jornaes.

Ora, o artigo XII do programma do partido progressista, que o collega não pôde desconhecer; porque demais a mais o transcreve, de certo para nos poupar o trabalho de o procurar, diz o seguinte:

«Organisação da fazenda publica no intuito de restabelecer o equilibrio das receitas com as despesas do estado... etc. etc.»

Digam-nos, pois: em que foi e como foi que o ministerio progressista, fazendo aquella declaração, faltou ao programma do nosso partido?

Pois o ministerio declara que vai desde já empenhar-se na resolução da questão de fazenda, pondo assim em pratica o que promete no art. XII do seu programma, e falta ao seu programma?

Pois o ministerio começa logo no seu primeiro dia de existencia a pôr em pratica o programma do seu partido, e é por isso mesmo que nos accusam de faltar ás nossas promessas?

Não entendemos, sinceramente não entendemos. Isto requer commentarios do proprio auctor.

Recebemos e agradecemos o n.^o 1 do «Jornal de viagens e aventuras de terra e mar». E' um jornal illustrado, e unico no seu genero. Publica-se no Porto; e torna-se recommendavel, não só pela modicidade do preço, mas, especialmente, porque a empreza d'este semanario é dirigida por cavalheiros illustrados, que com esta publicação só tiveram em vista ser uteis ao seu paiz.

Na peninsula não ha publicação mais barata. Um volume de cerca de 620 paginas e mais de 200 gravuras, custa 2500 reis. Assigna-se no Porto, rua do Bomjardim, 489.

Agradecemos penhorados a offerta que os sr. Carlos Faria e Mello Freitas nos fizeram da sua—*Homenagem ao distincto explorador d'Africa, Serpa Pinto, major do exercito portuguez.*

O «Diario illustrado» publicou o retrato do sr José Maria d'Assis, da cidade de Faro, que tem alcançado notavel popularidade pelos esplendidos resultados obtidos no curativo das molestias syphiliticas, com a applicação das receitas de Zythman, modificadas por um medico italiano, que entregou ao sr. Assis o segredo d'esse remedio.

Tem-se de tal forma espalhado a noticia das maravilhosas curas feitas pelo sr. Assis, que quasi de todas as terras do reino, afflue a Faro inumeros individuos a procurar os serviços de tão prestante cidadão; e dizemos prestante, porque, segundo nos informa pessoa competente, é o sr. Assis tão despido de interesses, que, não só não estipula preço ao seu trabalho, mas até de seu bolso sustenta e ampara muitos desfavorecidos da fortuna.

No «Districto de Faro» lemos que estão cerca de 90 enfermos de fora da terra, a tratar-se com o sr. José Maria d'Assis, e que se espera grande numero de doentes.

Os nihilistas

Um telegramma de S. Petersburgo communica que noticias chegadas de Kieff dizem que seis nihilistas se introduziram mysteriosamente no palacio do governador, e depois de o despirem, lhe deram cincoenta açoites.

Consummado o acto, retiraram-se tranquillamente, e debalde foram procurados pela policia.

Com estes acontecimentos augmenta o terror que inspiram os nihilistas, e por ordem superior acaba de ser determinado que todos os funcionarios publicos andem armados de revolver.

Quer seja por causa do estado da esposa do principe Vladimiro, quer por temer os nihilistas, cre-se que o czar já não irá a Berlim.

(G. P.)

Eis um remedio facil para conservar viçosas as flores depois de cortadas da planta.

«Feito o ramo, orvalha-se levemente com agua e colloca-se n'uma jarra que contenha agua de sabão, a qual avigora os talos e conserva as flores como cortadas recentemente da planta. Todas as manhãs deve secar-se do ramo a agua do sabão e voltar-se com as flores para baixo por espaço d'alguns minutos. Depois orvalha-se de novo com a gua fresca e põe-se outra vez na de sabão, a qual deve ser renovada de tres em tres dias.

Com este processo pôde conservar-se um ramo de flores fresco e bonito como no primeiro dia por espaço de um mez ou talvez mais.»

(P. P.)

Na Bolsa de Lisboa vendeu-se no dia 14 1 titulo do Banco de Portugal, por 538\$000; 43 obrigações da Companhia das Aguas, liberadas, a 81\$500; 2:300\$000 de inscrições a 50.

Foram postos em praça, mas não vendidos, os seguintes titulos: 11 acções do Banco Commercial de Lisboa, pedido 84\$000, offerta 93\$000; 4 obrigações prediaes, pedido reis 93\$300, offerta 83\$250; 20 ditas dos

caminhos de ferro do Minho e Douro, pedindo 88\$400, offerta 88\$00; 20 ditas dos navios de guerra, pedido 86\$800; offerta 86\$000; inscrições, pedido 50,20, offerta 50; ditas para o fim do mez, pedido 50,29, offerta 50,06.

Ainda o Etna

O correspondente romano do *Times* escreve o seguinte a proposito da erupção do Etna.

«A erupção toma vastas proporções. A montanha expulsa consideraveis massas de cinzas negras, assaz espessas para obscurecerem visivelmente os raios do sol.

A chuva de cinzas ennegrece completamente o solo e chega até Reggio, na Calabria.

A lava corre com abundancia, precipitando-se para os lados da cidade de Francavilla, cuja população está aterrorisada.

O aspecto da erupção é horrivel e ao mesmo tempo esplendido.

De noite, os globulos de fogo projectam-se a grandes alturas e ardem no ar desfazendo-se em catadupas de chammas.

A largura da torrente de lavas está calculada em 70 metros, percorrendo a distancia de mais de seis kilometros.

No dia 27 de maio sentiu-se em Messina um violento abalo de terra.

(P.)

Gafanhotos

Uma informação apresentada ao governo americano pela commissão encarregada de estudar a devastadora praga dos gafanhotos, contém os seguintes esclarecimentos:

Em regra os gafanhotos empreendem a marcha sómente de dia, com tempo bom e sol claro.

Em todas as suas viagens entregam-se á descripção do vento; e ordinariamente voltam a cabeça a este, e por consequencia avançam voando para traz.

Não obstante, se a brisa é fraca empregam as azas e marcham de frente.

Viajam, ás vezes sem interrupção durante varios dias e percorrem centenaes de kilometros.

A sua velocidade na marcha varia entre quatro e trinta e dois kilometros por hora, segundo a força do vento.

Em Kansas teem-se visto enxames de gafanhotos elevarem-se a mais de 4:000 metros assima do nivel do solo: isto demonstra a razão porque ás vezes apparecem repentina e quasi mysteriosamente sobre um ponto.

Tem-se visto tambem dois enxames voarem em direcção opposta, seguindo uma corrente superior distincta da inferior, tendo tendencias para voltar ao paiz d'onde são originarios.

Os gafanhotos, seis semanas depois de nascidos, teem adquirido já todo o seu desenvolvimento.

(G. D.)

Secção Agricola

(Continuado do n.º antecedente)

A cultura tem transportado numerosas especies d'uns para outros logares do globo; e tem feito mais ainda, tem creado «variedades», que resistem mais e melhor a condições climatericas, que, á especie primitiva,

seriam desfavoraveis. A pezar porém dos seus esforços o homem não pode mudar as leis da natureza, não pode ultrapassar os limites extremos em que a vegetação completa de uma dada especie é possível. Outras causas ainda determinam a area das diversas culturas.

Considerando as plantas mais importantes em relação á cultura, pode a terra dividir-se em diferentes regiões, como o tem proposto varios agronomos. E' sobretudo em relação á Europa que as regiões culturais melhor tem sido estudadas.—São 5 as regiões estabelecidas por um agronomo muito distincto, o conde de Gasparin, em relação á Europa; regiões caracterizadas pela planta ou plantas de maior importancia. A partir do sul para o norte são as seguintes: 1.ª «região da Oliveira», comprehendendo a parte da Turquia, a Grecia, o sul da Italia ate Florença, uma porção consideravel do sul da França, e a Peninsula Iberica: 2.ª «região da vinha», que se estende desde o limite norte da região anterior (escusado é lembrar que a vinha prospera na região de Oliveira) ate a uma linha que passa pelo norte do Loire, sobre a Paris, passa sobre o Meuse na Belgica, e pelo Rheno, vai ao sul de Berlim, desce para a Hungria e segue para os montes Carpathos: 3.ª «região dos seriaes», começa nos limites da anterior e abranje a maior parte do norte da Europa: 4.ª «região das pastagens», que se estende pelo litoral da Bretanha, pela Normandia e Flandres, occupa a metade occidental da Inglaterra e da Irlanda: 5.ª «região das florestas», que vai aos limites da Europa. Considerando as grandes zonas em que os geographos teem dividido a superficie do globo, nota-se relação entre ellas e as formas de vegetação e natureza das culturas.

Nas regiões intertropicaes, onde a acção do calor e da luz é constante e activissima a vegetação torna-se vigorosa, exuberante; todas as vezes que a influencia d'estes agentes se junta uma quantidade de humidade sufficiente. As palmeiras as bananeiras, os fetos arboreos, o caffè, o cacau, a baunilha, o anil, o assucar, o arroz, e muitas outras plantas de grande valor, formam a riqueza maior d'estas regiões.—Nas regiões temperadas a vegetação tem os caracteres que observamos na Europa, varia segundo as condições meteorologicas que já foram assima indicadas.—Alem d'estas regiões, onde a influencia dos gelos paralysa a vida, a vegetação por extremo pobre, é sobre tudo formada de plantas de inferior organisação, e de quasi nenhum valor para o homem.

Para dar uma idéa das grandes divisões dos vegetaes publicamos o seguinte quadro: 1.ª «Plantas cellulares.» Aquellas em que não ha vasos, mas apparecem cellululas e fibras mais ou menos tenues. Não ha em muitas plantas d'esta divisão, «nenhum orgão seminal aparente.» Ex. Algas Cogumellos e Bolores, Lichens. 2.ª «Plantas vasculares.» Tendo orgãos de vegetação e reprodução com cellululas, fibras e vasos. D'estas umas não tem orgãos seminaes apparentes e entras sim. Dividem-se estas plantas nas seguintes classes: «Cryptogamicas.» Sem flores completas nem apparentes orgãos seminaes. Ex. Musgos, Fetos, Lycopodios, Equisectos. 2.ª «Phanerogamicas monocotyledoneas.»

Com flores e a semente com um só cotyledone. Ex. Lilio, Juncos Gramineas, Palmeiras. 3.ª «Phanerogamicas gumo-permas.» Com flores, e sementes não fechadas n'uma carpella, mas nuas na axilla de uma carpella aberta; como succede na pinhas, onde o pinhão e a semente e a

escama lenhosa da pinha nma carpella aberta.

Ex. «Coniferas,» (Pihneiro. Abetos, Araucarias. etc.)

4.ª «Phanerogamicas dicoty ledoneas.»

Com flores, e dois cotyledones na semente. Estructura lenhosa do caules e ramos nas arvores e arbustos: verdadeiro «tronco» Ex. Leguminosas, Cruciferas, Compostas, etc.

ANNUNCIOS

CERTIDÃO

JOÃO Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabelião d'um dos officios do juizo de direito n'esta cidade e comarca de Guimarães, e n'ella e Districto respectivo escrivão privativo do Tribunal Commercial de primeira instancia por S. M. Fidelissima, que Deus guarde etc.

Certifico que o sou dos autos da abertura de fallencia do negociante da villa e comarca de Celorico de Basto José Alves Granja da Silva Basto, e que nos mesmos se acha a seguinte:

SENTENÇA

O Tribunal Commercial de cidade e Districto de Guimarães, attendendo ás respostas affirmativas dos quesitos propostos; em sua conformidade decreta a abertura da fallencia do negociante arguido, José Alves Granja da Silva Basto; a nomeação de Juiz Commissario e curadores fiscaes; a apposição dos sellos e a remessa e publicidade d'esta decisão, para o seu devido cumprimento e effeitos, expedindo-se as necessarias deprecadas.

Guimarães 30 de Maio de 1879. O Juiz Presidente— José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, Christovão José Fernandes da Silva, Antonio Joaquim Ribeiro de Sousa Guimarães, João Pereira de Lima, Domingos Antonio de Freitas, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, José Joaquim da Costa, José da Costa Nogueira e Sousa, Antonio José da Costa Braga, José Maria Pestana de Vasconcellos.

Nada mais se contém na dita Sentença, que eu referido escrivão para aqui bem e fielmente fis passar por certidão dos mencionados autos, a que me reporto, e com os quaes esta conferi e achei conforme.

Guimarães 5 de junho de 1879,

Eu João Joaquim d'Oliveira Bastos,—escrivão o subcrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (47)

Rifa d'um piano

São por este modo avisados os individuos interessados n'esta rifa, de que, na quinta feira proxima, hade ella ter logar no salão do theatro, pelas 4 horas da tarde.

(46)

Alfaiate

Antonio Raimundo de Sousa (Guise), estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 22, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinos promptifica-se a fazer toda a qualidade d'obra pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinho; tudo por preços rasonaveis.

Guimarães

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

SEMENTE DE PINHEIROS DE RIGA

Mandada vir directamente da Russia.

Vende-se na (Ourivesaria) da rua da Rainha n.ºs 1 a 5.

(45)

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia da Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Vende na Calçada de S Francisco, 2 Lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1\$000 rs.
Vinho velho em prova secca .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar. .	2\$250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade . . .	360 rs.	Bual de 1851	1\$000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras,

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os irabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J.daS. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter à venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MCHNAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer